

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Junta Patriótica do Norte

2.º manifesto

Damos, seguidamente as passagens mais empolgantes do segundo manifesto que a Junta Patriótica do Norte acaba de fazer distribuir profusamente:

Ao povo português

Cidades!

Os povos civilizados aplaudiram a atitude portuguesa em face da guerra europeia, quando tiveram conhecimento de que no sessão histórica do nosso parlamento, a 7 de Agosto de 1914, se aprovou por unanimidade a declaração de guerra, e que em todas as circunstâncias cumpriria fielmente os deveres impostos pelo seu tratado de aliança com a Inglaterra. A espontaneidade da nossa resolução foi tanto mais apreciada quanto é certo que todos sabiam ser ela tomada num momento bem crítico da nossa vida interna, a quatro anos apenas da revolução que substituiu a secular monarquia pela República, mas consolidada ainda o novo regime político e a braços com as inimizades difíceis de que se tinham acumulado sobre nós.

Tal atitude e em tais circunstâncias nobilitou-nos à face do mundo, que nos julgou dignos de continuarmos as nossas velhas tradições de indomável coragem, abnegação e baldade como exemplos que fomos dos mais autênticos e humanos da civilização.

Então, e por muito tempo, despareceram, como por encanto, as nossas desconfianças internas e a acção inerte, sem uma nota discordante, que nas suas manifestações públicas quer na imprensa, esteve sempre com entusiasmo no lado dos aliados, cuja causa perlitou-se ao nosso lado. O sentimento e a razão nacional despejados durante este período não tinham tido ainda a diminuir as indústrias e campanhas que já desvairaram bastantes, desviando-os do primeiro impulso, e por isso demos bem então a medida do carácter da nossa alma nobre e grande e dispunha sempre ao nos belos rasgos de generosidade e humanismo que sabu esquecer as dores próprias para ir em socorro dos que sofrem!

Porque não foi somente o cálculo dos interesses nacionais em perigo ou a aprisa de dever que nos impunha o tratado de aliança com a Inglaterra, que determinaram a atitude portuguesa.

A grande maioria do nosso povo não atingia os reais perigos que para nós representavam as ambições alemãs, bem como ignorava os compromissos que nos ligavam à Inglaterra e tornavam os nossos interesses identicos aos seus.

Como muito bem disse o nosso representante em Londres Teixeira Gemes, no banquete que lhe ofereceu o governo inglês, não seria necessária a existência do tratado de aliança entre os dois países para que Portugal se colocasse neste momento ao lado da Inglaterra, tão justa era a sua causa.

O que Portugal sentiu desde o início das hostilidades a guerra, foi que dum lado se batiam povos pela liberdade e pela justiça e do outro estavam aqueles que há muitos anos se atiravam para o assalto que importava o direito do forte ao mundo.

Colocamos ao lado dos primeiros contra os segundos que começaram a sua obra de desolação e de morte, esquecendo, como a brutal força dos seus exércitos, pequenos e fiacos, cujos únicos delitos eram: um, manter a sua autonomia; o outro, opôr-se à invasão do seu solo pelos inimigos que faziam dele o caminho mais curto e propício para surpreenderem o assassínio ebarbarmente o seu visível e sempre de sempre.

A indignação portuguesa contra os imperios centrais levantou-a principalmente o monstruoso atentado contra a Bélgica, vítima da fe pública desse povo germanico que rasgou como um farrapo de papel o tratado de Londres assinado por ele em 1839 juntamente com a Inglaterra, Austria, Russia e França e em qual se estabelecia a neutralidade perpetua e a inviolabilidade desse pequeno mas glorioso povo, digno do respeito de todo o mundo!

A fidelidade britânica à fé dos tratados que a levou a declarar guerra à Alemanha em defesa do direito dos pequenos povos, recordou em nós velhas tradições de luta em que ela, ao nosso lado e em circunstâncias semelhantes ás que alicem a Bélgica, também nos auxiliou contra as invasões do imperialismo napoleónico.

Jamais a Inglaterra foi tão grande e nobre como na conjuntura presente, embora os defensores do criminoso germanismo alucinem o seu gesto de exclusiva manifestação de egoismo.

Melo egoismo o desse povo cujos interesses proprios estão do acordo com a justiça, a civilização e o direito internacional, e que atacam incondicionalmente para o seu lado a defende-los os quatrocentos milhões de habitantes, que povoam os seus domínios coloniaes em vez de se aproveitarem do momento para se revoltarem contra a chamada ambição absorvente, tiranica e egoista a inglesa...

As tropas portuguesas e a Hespanha

A embaixada inglesa em Madrid enviou uma nota oficial qualificando de contos e fantasias as noticias dadas pela imprensa espanhola, referentes ao pedido que se diz fizera a Inglaterra para a passagem de tropas portuguesas por territorio espanhol.

Navios perdidos

Desde outubro de 1914 até março do corrente ano, afundaram-se, torpedeados ou por que batêssem em minas submarinas, 625 navios da marinha mercante, sendo:

Crónica citadina

COISAS TRAGICAS...

Depois da funda impressão causada pelos ultimos sucessos da execravel guerra, que continua a incendiar de sangue a Europa Central; depois da grande batalha naval de Skager-Rack e da morte de Kitchener, parecia-nos que, se difficilmente surgiria um assunto que fizesse vibrar a alma citadina, já embotada por tantas congoções.

Pois, por infelicidade, esse assunto appareceu e traduziu-se nu allucinação de um hmnem, —o soldado Januario, da guarda republicana, —que, desmudado em fôrta, assassinou, em pleno quartel e a tiro de carabina, um seu superior, —o sargento Martins.

E a alma citadina comoveu-se, impressionou-se, vibrou...

Januario era um indisciplinado? Não sei. Já ouvi classifica-lo de heroi, —não pelo feito que acaba de cometer e de que resultou a viuvez de uma mulher e de orfanidade de uma criança, —mas pela sua dedicação à Republica.

O sargento Martins era um disciplinador ou seria, apenas, um formalista, em destes espiritos banais cujo âmbito não excede os estíctos muros da caserna? Não sei, nem vale a pena averiguar-lo. Seria invadir as atribuições da justiça. Basta constatar os factos:

Do contacto destes dois homens, de genios tão opostos, contacto imposto pela disciplina, resultou uma tragédia sangrenta que atirou com um deles para a sepultura e o outro para o presidio!

UMA RECITA

Realisaram a sua festa em favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha os alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade e o espectáculo por eles promovido satisfz plenamente toda a assistência, que os aplaudiu sem reservas.

Decerto eles, nas comédias em que se exhibiram, não vieram mostrar-se-nos como autênticos representantes dos grandes genios da scena, mas agradaram porque no seu gesto havia um nobre impulso e toda a gente quiz se-cuidar-las, dando-lhes assim o prêmio das suas fadigas, traduzido em algumas palmas para eles e em alguns centavos para a Cruz Vermelha...

LYSTER FRANCO.

453 ingleses, 38 francezes, 35 noruegueses, 17 suecos, 15 russos, 13 italianos, 11 holandeses, 10 belgas e 33 de nacionalidade desconhecida.

Muitos destes barcos, porém, eram de pesca ou de cabotagem e de baixa tonelagem.

A grande batalha naval

Lord Bèresford, entrevistado pelo «Daily Mail», declarou o seguinte:

«Vê-se que a batalha foi uma grande victoria para nós. Os prejuizos causados são muito maiores para os alemães do que para nós. Perdemos cruzadores que nos podiamos permitir perder; mas não perdemos couraçados.

Os alemães perderam dois couraçados que são justamente os navios que não podem perder, se querem obter a vigilância dos mares. Devemos considerar que dos objectivos que se visavam, o nosso é de afundar a esquadra alemã ou repeli-la para o porto. Atingimos o nosso objectivo. O alemão era de sair e medir-se com a esquadra inglesa. Desde que esta appareceu, os alemães regressaram aos seus portos. Portanto não alcançaram o seu objectivo.»

A NOTA OFICIOSA

O almirante inglês fez circular a seguinte nota official:

Segundo informações recebidas, de Edimburgo sobre a batalha naval, os quatro navios de guerra pertencentes à grande esquadra britânica que chegaram a Skager-Rack, no critico momento do combate, foram o «Valiant», o «Darkan», o «Mahyan» e o «Warspite».

Os tripulantes destes navios, regressaram pesados por não terem podido entrar em combate com a esquadra alemã, que se retirara ao veloz apparecer.

O «Queen Mary» afundou-se em consequencia de uma explosão occorrida no paiol da pólvora.

Lord Kitchener

A noticia da morte de lord Kitchener, com o seu estado maior, a bordo do cruzador-couraçado «Hampshire», causou grande sensação em toda a Europa.

O telegrama só diz que a catastrophe occorreu na altura da ilha O klez, em consequencia de uma mina ou torpedo, perdendo todos os que iam a bordo. Não diz aonde se destinava lord Kitchener.

Récita dos alunos da Escola Industrial de Faro

Como prenoticiamos, realisou-se no Teatro Circo, pelas 21 horas do dia 6, a récita promovida por uma commissão de alumnos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade, em beneficio da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

O espectáculo que, com ligeiras alterações seguiu a ordem que indicamos no nosso numero anterior, decorreu sempre entre o maior entusiasmo, sendo todos os interpretes muito applaudidos pela numerosa e seleta assistência.

Não tendo, por motivo imprevisto, comparecido o distinto professor sr. Carlos Vilamariz, iniciou-se o programa pela apresentação do grupo escolar feito pelo quantista da Escola, sr. Mario Lyster Franco, que pronunciou o seguinte discurso:

Gentilíssimas senhoras, meus senhores:

Esta récita devia iniciar-se pelo discurso do illustre professor Carlos de Vilamariz, que muito gostosamente accedera a fazer a nossa apresentação.

Infelizmente, porém, S. Ex.ª, por motivo imprevisto, não pôde prestar-nos o seu valioso concurso, o que muito sentimos.

Assim, tornou-se indispensavel que eu viesse solicitar, por breves instantes, a benevolencia e a seleta assistência.

Venho cumprir a mais grata e honrosa missão que poderiam conferir-me: apresentar ao selecto auditorio o grupo dramático dos meus condiscipulos, alumnos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade.

Impulsionados pelo mais acendrado patriotismo, movidos pela mais veemente aspiração humanitaria, resolveram elles effectuar esta récita em beneficio da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Quem não conhece os fins de tão benemerita associação?

Quem ignora que a Cruz Vermelha é esse faul de esperanças para todos aqueles que em defeza da Patria vão expôr o peito à metralha assassina?

Quem não sabe que a Cruz Vermelha é um grandioso rastró de civilização que passa através da sangrenta malvez da guerra, e que, nuna lucta incomparavel, feita de dedicações e heroismos, desce aos campos de batalha a disputar vitimas ás garras aduncas da morte?

Socorrendo os feridos sem procurar saber qual a bandeira porque combatem, ela leva aos obscuros fillos do povo, que tombam varados pelas balas inimigas, os primeiros socorros medicos, os primeiros cuidados de enfermagem.

Nada mais sublime! Nada mais humanitario! Nada mais digno da nossa veneração e respeito!

Por isso, meus senhores e senhoras minhas, sempre que se evoca a benemerita sociedade da Cruz Vermelha todos os corações palpitam de ternura e vibram sob o mesmo impulso humanitario.

Assim se explica todos esse florear de boas vontades e de valiosos esforços que se concatenaram para a realisação deste espectáculo.

Vai exhibir-se o grupo dramático escolar e estou bem certo de que conquistará muitos aplausos.

Esta minha convicção fundamenta-se no trabalho aturado dos seus distinctissimos ensaiadores, srs. João Gomes Belego Arouca e Antonio Fernandes que foram, realmente, incansaveis na árdua tarefa a que tão dedicadamente se prestaram, qual a de ensaiar um grupo dramático cuja maioria de figuras pisa o tablado pela primeira vez.

Que vão ser unito applaudidos diz-me esse ar de benevolencia que estou vendo a illuminar todos os rostos, o que me garante que, se por acaso deficiencias houver, —nem ellas são extranháveis em simples amadores de unta Arte tão difficil como é a de repre-



TAVIRA—O mercado

Novidades literarias

SAUDADE, —um acto em verso, por Henrique Lopes de Mendonça, representado pela primeira vez no Teatro Republicano a 4 de Maio de 1916, 1.º vol. broch. \$20.

A ALIANÇA INGLESA, —paginas de oiro e gloria, por D. José Manuel de Noronha, —1.º vol. broch. \$10.

Livraria Bertrand LISBOA

sentar, —vós meus srs. e sr.ªs minhas, saibades desculpá-lhas em atencião ao gesto que impulsou os meus dilectos condiscipulos.

A sua iniciativa não podia ser mais nobre, os seus intuitos não podiam ser mais alevantados.

Bem hajam todos aqueles que trabalham em favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha!

Bem hajam todos aqueles que, com os seus esforços, as suas diligencias, e as suas iniciativas, conseguem angariar recursos para uma tão prestante colectividade.

Certo do bom acolhimento que todo o nosso programa vai encontrar nos vossos bondosos corações, agradeço a benevolencia com que vozelencias se dignaram escutar-me e peço-lhes que me acompanhem de uma fôrma vibrante, inérgica, plena de esperanças, —que nos venha de um passado herico e das tradições gloriosas do nosso querido Portugal — neste viva com que vou terminar estas despreziosas palavras:

Viva a Patria!

Muitos aplausos sublinharam estas palavras, seguindo-se a recitação da linda poesia «Nossa Patria», original do illustre poeta sr. dr. Rodrigues Davim, pelo aluno Armando Gonçalves, que tambem foi aplaudido.

Maria José de Brito Estanco recitou bem o impressionante monologo de Schiap Robt, «Segredo de Helena» e Berta Ema da Silva, disse com muita correção o monologo «Faça anos», ambas foram muito applaudidas.

As engraçadas comédias «Flores de Lavranjeira», «Que amigas e Para tí», grangearam a todos os seus interpretes muitos aplausos; destacando-se no seu desempenho Mariana Cruz e José Nunes de Sousa que evidenciaram grande disposição, declamando por vezes com intenção e tendo scenas muito correctas. Armando Gonçalves e Zulmira Medina, disseram correctamente os seus papéis e Victoria Aleixo, Maria Azevedo, Maria Assunção Pires e Helena Pedro, concorreram para o bom conjunto, evidenciando assim a boa encaenação do seu incansavel e distinto ensaiador sr. João Relego Arouca, que por esta fôrma viu coroado pelo melhor exito os seus aturados esforços.

O terceto cómico, «Duas rôlas e um pato», sem contestação um dos melhores numeros do programa, foi engraçadamente cantado por Mariana Cruz, Maria Assunção Pires e José Nunes de Sousa que foram muito ovacionados, merecendo a honra de «bis».

O mesmo aconteceu ao lindo côro das «Ceifeiras», inspirada composição musical do nosso dilecto amigo dr. Alberto de Moraes, que o sr. Antonio Fernandes, vencendo inumeras dificuldades, conseguiu ensaiar distintamente.

Foi uma festa altamente simpatica pelos seus intuitos e da qual resultou grande satisfacção para os seus promotores pelo bom exito que conseguiram.

A commissão dos alumnos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade, promotora da récita a favor da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, vem por esta fôrma agradecer a todas pessoas que a coadjuvaram na effectivação do seu empreendimento, especializando além do seu Ex.º Director e dos seus Ex.ºs Professores Henrique Cansado e Vilamariz, a Ex.ª Direcção do Ginasio Club de Faro e as sr.ªs D. Laura Gonçalves e D. Barbara Moreno e os srs. João Arouca, Antonio Fernandes, Rogério Santos, José Saraiva, os dignos emprezarios do Teatro Circo, os executantes do sexteto e a todas as senhoras e cavalheiros que a auxiliaram com o mobiliario e outros objectos exigidos para as comédias que representaram.

A todos confessamos o seu maior reconhecimento e agradecemos tambem ao publico em geral, a maneira carinhosa como acolheu a récita e aplaudiu os seus interpretes.

A Commissão: — Adelaide da Conceição Rodrigues, Antonio Pio da Silva, Antonio Mendes Paula Madeira, Francisco Ramos Lopes, José Rodrigues Ventura, José de Sousa Cachopa, Armando Gonçalves.

Junta Patriótica

Tem continuado os seus trabalhos, reunindo nuna das salas do edificio do governo Civil a Junta Patriótica do Sul que vai, muito brevemente, e em harmonia com as deliberações tomadas, intensificar a sua propaganda.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil deste distrito.

Luiz de Camões

O governo da Republica determinou que o dia de ontem, o 10 de Junho, fosse consagrado a Camões, o maior génio da literatura patria. Para cumprimento desta determinação, em todos os estabelecimentos de ensino os professores realisaram preleções aos seus alumnos acerca do immortal cantor dos Lusitadas. No proximo numero completaremos esta noticia que a falta de espaço nos obriga a limitar.

Major Cabeçadas

A este nosso muito presado amigo, que acaba de perder sua mãe, uma santa velhinha que ele adorava, não apresento «O Herald», no devido tempo, a expressão das suas condolencias.

Hoje nos desobrigamos deste dever, abraçando comovidamente o brios official, a quem nos prendem os laços da mais estreita amizade.

Dr. Candido Guerreiro

Den-nos o prazer da sua visita nesta redacção, o illustre poeta sr. dr. Candido Guerreiro, nosso presado amigo.

IMPRESA

«Alma Nova»

O ultimo numero desta esplendida revista é realmente primoroso. Além de numerosas illustrações, devidas ao lápis artistico de Saavedra Machado, e de muitas fotografuras de interessantes obras de arte, insere, como sempre, selecta colaboração literaria, confirmando assim, os creditos magnificos de que goza.

As nossas felicitações ao seu director, nosso presado amigo Martins Moreno.

«Ecos do Além»

Agradecemos penhorados a este nosso presado colega local, a amabilidade com que se nos dirige, mas que julgamos excessiva, visto que, no facto a que alude, apenas tratámos de cumprir os nossos deveres de boa camaradagem jornalística.

Regressou da capital e deu-nos ontem o praser da sua apreciavel visita, o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno digno Administrador do Concelho de Concelho de Loulé.

Galeões espanhoes

Durante a semana finda, o vapor «Carregado», capturou 5 galeões espanhoes, que andavam pescando nas nossas aguas.

Educação errada

A educação de algumas crianças, nesta época, é de molde a entristecer-nos. Só inimigos declarados e acérrimos dessas crianças podiam tomar tanto a peito imbuídas da imbecilidade e vícios que já foram o triste apanágio de seus ascendentes, em especial das mães, assim é grande o horror que sentimos ante os estragos que esse vícios produzem na alma infantil, a quem só inculcam hábitos degradantes, em vez de ensiná-las a conter e a reger os seus impulsos.

Que resulta daqui? Que o homem, longe de criar amor ao trabalho, de adquirir a consciência dos seus méritos, se entrega nos braços da ociosidade, olhando com desprezo as ocupações remuneradas e amando, pelo contrário, a dissipação e a desordem.

Perde a noção da virtude essencial que é a sabedoria, entrando sem preparação alguma na vida, onde aliás se preza, e onde parece que se apreciam as altas virtudes que se chamam—justiça, amor e caridade.

Feliz do homem, ainda assim, quando a sua natureza é moralmente fraca; feliz se não sabe distinguir a moral das aparências de moral, e se contenta com a mentira que adquiriu fóros de lei entre os homens!

Neste caso tudo parece ir indo regularmente, e a creatura que possui o senso moral atrofiado vive contente e feliz até ao ultimo dia da sua existência...

TOLSTOI.

AVAROS DE SABER

A título de propaganda do Bem, lemos no «Povo da Barca» o seguinte artigo, que reproduzimos com a devida vénia:

Conta-se nas «Flores históricas» do sr. Narcizo de Moraes que Demostênes parou um dia no meio do seu discurso ao ver que o povo não o escutava e começou, então a referir este conto:

—Durante o calor do estio, um manecão tinha alugado um burro para ir de Atenas a Megara. A hora do meio dia o rapaz, afim de abrigar-se dos ardores do sol, quiz meter-se de baixo do jumento, mas o que o tinha alugado lhe contestou esse direito, sustentando que havia alugado o animal e não a sua sombra.

Demostênes terminou aqui o seu conto e desceu da tribuna quando viu que o povo o retinha para que ele lhe contasse como se havia terminado a contenda.

Então, o sublime orador elevando a voz exclamou:

—Deuses protetores de Atenas, vede com que avidez vosso povo escuta os contos frívolos e pueris e a culposa indiferença com que recebe nossos conselhos sobre os mais caros interesses da patria.

Nós, porém, perguntamos: Devemo-nos admirar do acontecimento?

Não sucede outro tanto a cada pé de passada a todo aquele que, tendo alguma cultura, pretende falar em cousas não frívolas deante de pessoas que o são?

Deve-se acomodar o nosso discurso ao grau de instrução de quem o ouve; ora como não é possível estar constantemente a dizer coisas banais e a não ser que a pessoa que fala seja também banal, o que se torna indispensavel e cada vez mais urgente é illustrar as massas, educá-las não apenas em maneiras, porém sim também e principalmente em sentimentos.

Alguns se disse que seria eterno o governo que desse todos os dias do povo um fogo de artifício.

É necessario, portanto, provar que a existência de gente frívola é culpa exclusiva da gente ponderada, a qual, tendo podido cultivar-se, engrandecer-se, não faz quanto pode para levar os outros á fruição de um grande bem.

Ha avaros de saber, tão e não são poucos quanto se pensa.

Esta afirmativa é quasi tão velha como o mundo, infelizmente porém, em cada dia mais se confirma, evidenciando assim a insanidade da humanidade.

Trabalhar

O Trabalho é para a humanidade o simbolo augusto da conquista e do dever.

Trabalhar é banhar o corpo da união santissima da Força que dá vigor ao Espírito, alento e consolação á Alma; é ter erguido no coração o Altar onde seja entoado o cântico supremo do Amor e da Vitória.

Hossanas excelsas, hinos triunfais, sejam cantados em glorificação dos adetas do Trabalho que têm o dorso abraçado pela luz louca do Sol e as mãos doridas de pegar o arado que rasga o seio das terras criadoras!

Bemaventurados sejam para todo o sempre, os apóstolos das grandes Descobertas e os paladinos das grandes Emprezas!

Infelizes, para todo o sempre infelizes, os ociosos que na Via-Dolorosa da Existencia não provam o pão abençoado do Trabalho!

S. P.

POR ESSE MUNDO

Um caso singular

Em 3 do corrente, um individuo chamado João Seriziat foi morto, a tiros de revolver numa estrada proximo de Lion (França).

As investigações feitas para a descoberta do assassino não deram resultado algum e já a justiça desesperava de o encontrar, quando, num dos ultimos dias, uma mulher de sobrenome Bourdelin, foi procurar uma autoridade do local e lhe disse:

—O assassino de Seriziat é Claudio Puissant, seu irmão.

Vi-o tambem na noite passada, lançar fogo á casa do seu visinho Morateur. Podem prendê-lo; ele traz ainda no bolso a carteira de notas do infeliz Seriziat. Eu bem vi.

—E como foi que vossemecê viu isso?

—Foi um sonho.

Tratou a justiça de prender Claudio Puissant, que exercia o mister de cocheiro e era um borrachão e jogador incorregível, e verificou serem exactas as indicações dadas pela tal mulher.

Claudio, na vespera do crime, fôra pedir dinheiro ao irmão, que residia na aldeia de Saint Fortunat, e passára af a noite.

A justiça apreendeu-lhe o revolver com que matou o irmão e a carteira de notas que ele lhe roubou e constatou ainda que os sapatos que Claudio trazia se adaptavam perfeitamente ás pegadas que se encontraram no local do crime.

Claudio, apesar de tudo isso negou terminantemente ser o assassino do irmão!

Leis gentílicas

Entre os diversos usos, que são leis para os povos gentios da provincia de Angola, ha um notavel pela sua originalidade.

Os filhos não são herdeiros dos pais, porque dizem eles, podem mesmo não serem seus parentes; os herdeiros legítimos são os sobrinhos, mas os filhos das irmãs, pois que, ainda eles dizem, são os unicos em que não pode haver duvida no seu legitimo parentesco.

Os tios tem mais poder sobre os sobrinhos do que os pais sobre os filhos, pois podem até vendê-los, e utilizar-se do producto da venda, no qual os pais apenas tem uma pequena parte.

Não sendo isto permitido aos pais, é, contudo, permitido ás mães, mas estas só com extrema necessidade é que podem usar deste direito.

Como esta curiosa lei ha muitas outras interessantes, com por exemplo a do genio considerar a mulher escrava do homem com obrigação de trabalhar para o sustentar, sendo por isso elas que tratam sempre da pequena agricultura de que vivem.

Por aqui se vê que os selvagens, ainda os mais embrutecidos, possuem certas ideias que se caracterizam por um tipo tão arteiro que mais parece filho da civilização.

«Club do Silêncio»

O commissario de policia de Moscou deu ha poucos dias a sua aprovação a um «Club de Silêncio».

Logo á entrada do club, os socios, em vez de darem o nome ao porteiro, escrevem-no. Lá dentro, têm jornais, livros e jogos que os dispensam de dar á lingua.

Os jogos, são o bilhar, as dansas, o dominó e outros de natureza muda, sendo proscritos o «poker», o «bridge», etc. Como em toda a associação bem-organizada, não falta o restaurant, fornecido e ordenado.

Mas aos socios, ainda mesmo em função de començais, é lhes proibido falar com os proprios criados que os servem. Isso era inutil e prejudicial.

Inutil, porque o «mênu» indicado com o dedo supre a necessidade de falar; prejudicial, porque qualquer infracção custa dez rublos de multa.

O serviço faz-se «em surdina», os criados calçam-se de feltro e as mesas foram-se de cauchiu para evitar o ruido da loiça.

Até o proprio «champagne» emudece ao ser desrolhado, por um processo mecanico, inteiramente silencioso.

OURO VELHO

Morta

Como ao sopro de horrendos ventavais os lírios caem, sobre o pó sem vida, assim ella caiu! Inda illudida, a sorrir entre os goivos sepulcrais!

Agora é tudo findo. Ai! nunca mais, nunca mais a verei! Dôr insofrida, que só vejo uma lugubre jazida, e sombras entré os astros imortais!

Mas, caso horrivel, de pavor, que impresso me ficará na mente a vida inteira: Deus me avisou do tragico successo!

Eu conheci nessa noite, a derradeira, que ao espelho corria, e doudo, e oppresso, vi, em vez do seu rosto, uma caveira!

JOÃO PENHA.

ESFINGES

Perfil

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VIII

Bonita e graciosa, ela sabe aliar como poucas, a simplicidade do seu traje aos apreciaveis tics peculiares á sua gentileza.

Elegante, o seu acentuado tipo de moçena, permitindo compara-la ás moças mais belas de Jerusaleim, possui todos os misteriosos encantos que caracterizam os lindos vultos feminis tallados no ambar lóuro que leñdas remotas nos dizem originario dos remotos confins do Oriente...

Luz ofuscante é á que dimana do seu olhar, meigo e expressivo, onde não é difficil descobrir todo o alado encanto da mais genuina mirada espanhola.

Intensamente fulguram os seus olhos aveludados e negros e as suas feições são constantemente espiritualizadas por um sorriso terno, em que se exteriorisa toda a sua bondade.

Todas as suas numerosas amigas são unanimes em confessar que possui um espirito franco, pleno de ideais e de aspirações nobilissimas.

A sua existência,—digo-o para facilitar quanto possível a tarefa ás dedicadas decifradoras destas «Esfinges»,—está ainda na mais risonha das primaveras.

Bem desejaría eu, que todas as eventuais colaboradoras de «O Heraldo» prontamente a reconhecessem e ainda mais prontamente assim m'o participassem.

Raro, muito raro mesmo, é que não predomine entre ás gentis senhoras que se nos dirigem, a valiosa falange das decifradoras.

Ultimamente até—registamo-lo com desvanecimento,—poucas, bem poucas se tem equívocado.

Não podia ter melhor nem mais valioso premio o nosso modesto arquitetar desta interessante secção, que tão apreciada tem sido.

O nosso empreendimento, baseado na maior seriedade, teve, incontestavelmente, o a colhimento favoravel que devia ter e do qual mais uma vez nos orgulhamos, terminando por fazer os mais sinceros votos para que seja bem avultado o numero de quantas quebrarem o encanto á insinuante esfinge de hoje.

FLAMINIO.

Continúa a acentuar-se de uma forma que realmente excede toda a expectativa, o successo da nossa secção de perfis.

A Curiosidade, essa poderosa fada que tão habilmente sabe movimentar os vultos feminis, sugere e impulsiona as numerosas leitoras de «O Heraldo» incitando-as a secundarem os nossos bons esforços neste intuito de lhes garantir semanalmente um trecho de literatura amena e não desprovida de interesse.

São inumeras as decifrações que recebemos relativamente á nossa ultima «Esfinge».

Vamos, seguidamente, publicar as que se nos afiguram mais interessantes e que, como sempre, dispomos pela ordem da sua recepção:

...Sr. Redactor: Felicitações a Flaminio. A Mademoiselle Maria Lucilia Corpas nunca foi tirado um retrato que ficasse tão parecido.

Esmeralda.

...Muito bem perfilada á minha elegantissima amiga Lucilia Corpas.

Mourá Encantada.

...Conheço no ultimo perfil a menina Maria Lucilia Corpas Gomes.

Silberia.

...A sua ultima «Esfinge», se não tivesse o cabelo lóuro, podia ser a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luiza de Bivar Sampaio e Melo, assim é, com certeza, Mademoiselle Maria Lucilia Corpas.

Um grupo de constantes leitoras.

...Estava tão bem delineado, o ultimo perfil de «O Heraldo» que não me foi difficil descobrir nele a gentil menina Lucilia Guerra, de Lagôa.

Flórelia.

...Pelos olhos, pela côr do cabelo e especialmente pela elegancia, não me foi difficil reconhecer no ultimo perfil Mademoiselle Lucilia Corpas.

Corália.

...Se o retrato de Mademoiselle Lucilia Corpas não estivesse tão parecido, ninguém a reconhecia porque Flaminio esqueceu-se de falar, no «lorgnon», companhia inseparavel da elegante perfilada.

Bonina.

...O ultimo perfil, a meu ver, tanto pôde ser de Mademoiselle Lucilia Corpas como de Mademoiselle Etelvina Eusebio. Como não sei ao certo, indico o nome

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

SONETOS

I

Oh tristes mortos, fecham-vos em lousas.
Em mausoleos de pedra! Que impiedade!
Aza da Morte, que jamais repousas
E enches da tua sombra á inensidade;

Quando tu me tocares, mãos piedosas,
Lancem-me á vala; que o meu corpo ha-de,
Na eterna vida intima das cousas,
Resuscitar, volver á claridade...

Restituam-me á terra, á minha origem,
A obra augusta e luminosa e santa
Da natureza mãe. Do cemiterio

Eu fugirei, rolando na vertigem
Do furacão e vivo no misterio
Da folha que ele arrebatou da planta...

II

Quem sabe lá se a luz que ha na materia,
O fogo que em mim arde, e chora e pensa
Não foi o turbilhão, a vida intensa
Do pó que voa numa ronda aerea?

Quem sabe lá se na amplidão imensa
Eu já não fui a claridade eterea,
Hoje tombado á lama da miseria,
Astro desfeito numa nevoa densa?

Eu quero, pois, que, em atomos dispersos,
Meu generoso e forte Coração
Torne a pulsar no coração da luz...

Volta a ser, oh tumulto dos meus versos,
Verbo, florindo os labios de Platão,
Amor a arder na Alma de Jesus!

CANDIDO GUERREIRO.

PROSA

TARDE DE OUTONO

Sol poente alongado muito as sombras dos ciprestes e enrubescendo os marmores dos jazigos...

Respigando a herva bravia dentre as sepulturas, a velha Piedade chorava...

E uma mulher, que passou, perguntou-lhe:

—Então o seu homem, tia Piedade?

—Mall muito mall e enxugou uma lagrima furtiva...

—Eu estava ali, ao pé; acerquei-me e perguntêi-lhe pelo marido, se estava melhor...

E ela:

—Qual, meu senhor! Cada vez a mais! Tem uma tosse... o medico até diz que ele tem o peito arrobado...

—Ha de melhorar...

—Bom! Agora melhora! A peor é que ele vai... a peor sim... Ha dezoito dias que está na cama... e tão magro, tão magrinho!

—Magro foi ele sempre...

—Qual, meu senhor! Agora até faz afflicção! Meu pobre marido...

—Quem faz agora os enterramentos?

—Eu e mais um homensinho do campo, que para ahí está.

Esta tarde ainda eu hei de ir arrancar a herva ali daquelle talhão... e chorando, num crescendo de soluços:

Meu pobre marido! Ainda o mês passado enxertou além daquelas roseiras... e constantemente agora me pergunta se estão boas, se dão já promessas... se tem muitos botões... se já estão a florir...

E num grande suspiro:

—Se ele tornará a vê-las floridas!

destas duas gentis meninas, ambas rosadas e ambas louras como os serafins...

Carabi.

...Muito parecido o ultimo perfil de «Heraldo». Só lhe faltava fitar nos atravez das lentes do «lorgnon».

Parabens á menina Lucilia Corpas.

Francésinha.

...Parabens ao «Heraldo» pela interessante galeria de retratos que nos tem dado. O ultimo era o de Mademoiselle Lucia Corpas, pois não era?

Rosa Branca.

...A sua ultima «Esfinge» parece-se extraordinariamente com Mademoiselle Maria Móra Sanchez.

—Ha de ver, ha de ver...
—Talvez... debaixo da terra!
Aquilo vai a morrer-me daqui a pou-

co...
—Caminho que todos havemos de seguir... E casada ha muito tempo?

—Ha vinte anos, meu senhor, suspirou a velha, enquanto que no seu rosto encarquilhado e instantaneamente radiante uma lagrima rebrilhou:—Tão meu amigo, coitado, mas parece-me que fico sem ele!

—Tenha fé em Deus.

Afastei-me. Curvada sobre a terra escavando com os dedos grossos e disformes, a velha ficou a suspirar:

—Tenho tanta fé... tanta...

Sai do cemiterio pensando no cruciante suplicio daquela mulher, que, certamente, tem assistido a inumeros enterros, ao pensar que o marido, o seu homem, o seu velho companheiro de vinte anos, vai por sua vez ser enterrado, e ela, terá de vir, como agora, aos outros, cuidar-lhe da sepultura-raza...

E ele? Que tormentos! Que secretas angustias a torça do seu instincto animal não saberá causar-lhe!

Certamente olhará com horror a hora do seu transe final... e,—quem sabe?—talvez tema que venham assistir ao seu passamento todos aqueles a quem na sua longa vida de coeiro, enterrou... ou que venha recebe-lo de braços abertos, a multidão spectral dos defuntos cujos esqueletos, no desempenho do seu mister, teve que remover, perturbando-lhes assim o eterno sono...

LYSTER FRANCO.

Estarei enganada?

Uma olhanense.

...Está tão parecido o retrato da elegante menina Lucilia Corpas que facilmente a reconheci no ultimo perfil.

Maria Algarvia.

...Concluida a leitura do ultimo «Heraldo», apresse-me a dizer-lhe que o ultimo perfil é sem duvida á minha gentil amiga Lucilia Corpas.

Salomé.

Além destes, tivemos cartões de Flor de liz, Anémone, Papoila, Sensitiva, Margarita, Floramye, Helena, Leonor, Joselle, Colibri, Andorinha, Uma triste, Graziela e Rosarilha, indicando-nos o nome de, Mademoiselle Maria Lucilia Cor-

Credito Agricola

Até hoje, os capitais mobilizados pelas Caixas do Credito Agricola...

Com capitais proprios, provenientes de depositos e lucros, emprestaram...

Das 63 Caixas instituidas o que abrangem todos os districtos do pais...

Convem notar que não deve repugnar a prohibicao incoercida da classe agricola...

Tambem não se devem amolhar com os maus usos da lavoura, porque os emprestimos...

As garantias podem ser fianças (isto simples letra sem selo), penhor...

Quanto aos trabalhos que se podem empreender, o Estado empresta...

A legislação do Credito Agricola em Portugal já foi remodelada pela lei n.º 213...

A libertação de ditas hipotecas, a remissão de folios, emprestimos...

Gostam as Caixas e os Sindicatos quando annexos, das importantes...

Para se fundar uma Caixa é necessario fundar-se simultaneamente um Sindicato...

Por esse Algarve

Almanell

Realizou-se na segunda feira passada, em casa da noiva, o registo de casamento do nosso estimado amigo sr. José Cuervo...

Testemunhamos o acto, que revestiu grande luzimento e teve a assistencia de inumeras pessoas da intimidade dos noivos...

Aos noivos as nossas significativas felicitações.

Estoi

Retirou no dia 6 para S. Braz de Alportel a Companhia Dramatica dirigida pelo actor Armando Vencano.

Teve uma affectuosa despedida. Os campos apresentam um lindo aspecto.

Junqueira

Realisaram-se na Escola Movel desta localidade as provas finais dos alunos do curso noturno e de alguns do curso diurno...

O sargento ajudante sr. Barroso e os sargentos srs. Rosado Fogaça, Francisco José, José Caetano e Cunha e ainda o sr. José Quintas, foram incapazes na organização de tais espectaculos.

O sr. José Caleroso, da Vila do Bispo, aluno de engenharia civil, que ao rebeutar a guerra se encontrava estudando na Belgica, fez uma preleção sobre a Alemanha e a actual luta.

Lagos

Os espectaculos realizados no teatro Gil Vicente, em 18 e 21 do mes passado, a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha renderam aproximadamente 219500.

O sargento ajudante sr. Barroso e os sargentos srs. Rosado Fogaça, Francisco José, José Caetano e Cunha e ainda o sr. José Quintas, foram incapazes na organização de tais espectaculos.

O sr. José Caleroso, da Vila do Bispo, aluno de engenharia civil, que ao rebeutar a guerra se encontrava estudando na Belgica, fez uma preleção sobre a Alemanha e a actual luta.

Estiveram nesta localidade, de visita a bondosa esposa do sr. Antonio Pinto Galago, as sr.ªs D. Cerludes Vale e D. Emilia Tavares, de Faro.

Tambem vimos entre nós o nosso conterraneo e simpatico amiguinho Antonio do Brito Pinto Calego, applicado estudante do Liceu João de Deus.

Ainda se encontra enferma, a sr.ª D. Alexandrina do Carmo Henrique, aluna da Escola Normal de Faro.

Teve a sua «delivrance», dando a luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora oficial do sexo masculino, esposa do nosso estimado, correspondente.

A esposa do pedreiro, sr. José Bentes Marques deu a luz tres crianças de um parto. Falleceram todas.

Dois crianças, uma delas filha do sr. Mamei Antonio Pires, brincando com outro pequenito, de 7 anos, vasou-lhe um olho, tendo este ultimo de seguir imediatamente para Lisboa.

N. R.—A infeliz criança é irmã do sr. Isidoro Manuel Pires, nosso presado colega de «O Povo do Algarve», a quem deixamos aqui consignada a expressão do nosso pesar.

O Banco de Portugal desmentiu, por meio de editais, o boato de andarem em circulação notas falsas de 2500 centavos.

A direcção do Banco procederá contra todos aqueles que propalem tais boatos.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Professor Hausman

Em aditamento ás nossas locais assim intituladas e para que não possa fazer-se qualquer especulação em volta do assunto, cumpre-nos acentuar que nunca foi nosso intuito duvidar da correção das auctoridades incumbidas de executar as disposições do decreto que expulsou os estrangeiros.

Procurámos, apenas, traduzir a nossa mágoa, mas somos os primeiros a reconhecer que os srs. dr. Joaquim da Ponte e João Barbosa, procederam no assunto com a sua habitual correção, e tambem se interessaram, tanto quanto possível, pelo professor Hausman.

Em Inglaterra

O «Daily Chronicle» diz que o sr. Ruciman, presidente do Board of Trade, terminou as negociações com a Noruega para a compra em globo do producto da pesca durante um ano, privando assim bruscamente a Alemanha duma enorme quantidade de alimento, e aumentando o aprovisionamento inglês.

Gastos da guerra

De Zurich participam que por noticias de Berlim se sabe que antes de se fechar o Reichstag, o governo alemão pedirá novos creditos no valor de doze mil milhões.

Acerca de gastos de guerra e da duração das hostilidades, o sr. Jean Finot escreve na «Revue».

Se esta guerra se prolongar tres anos mais, os nossos prejuizos não terão precedentes, porque se elevarão a quinhentos ou seiscentos mil milhões.

Os conflitos armados, desde Napoleão, não custaram, todos juntos, metade das despesas da guerra actual.

Varias noticias

O «Times» recebeu pormenores relativos a grandes submarinos construidos na Alemanha e destinados não á guerra, mas ao transporte de mercadorias através dos mares.

A Companhia Hamburgo America Line organizou um serviço regular de Navegação submarina, entre Hamburgo e Nova York.

Utilizar-se-ão para isto gigantescos submarinos de 135 metros de comprimento com 50 homens de tripulação e que levarão combustivel suficiente para percorrerem 11.500 kilometros de extensão.

Cada bilhete de passagem custará cinco contos. Já compraram bilhetes numerosos commerciantes.

As primeiras cargas serão constituídas por productos de palheria cujo transporte cobrirá com successo as despesas da viagem.

Não falta quem duvide destas noticias, attribuindo-as a uma dessas especulações em que são tão ferreiros os alemães.

O «Daily Mail» recebeu um telegrama de Amsterdam, dizendo que, em consequencia da falta de essencia, as autoridades prohibiram o emprego de automoveis particulares, inclusive os do corpo diplomatico.

O embaixador dos Estados Unidos não conseguiu autorisação para a comprar. Tendo dito que importaria essencia, folhe respondeu que esta seria confiscada.

Santa Barbara de Nexe

Estiveram nesta localidade, de visita a bondosa esposa do sr. Antonio Pinto Galago, as sr.ªs D. Cerludes Vale e D. Emilia Tavares, de Faro.

Tambem vimos entre nós o nosso conterraneo e simpatico amiguinho Antonio do Brito Pinto Calego, applicado estudante do Liceu João de Deus.

Ainda se encontra enferma, a sr.ª D. Alexandrina do Carmo Henrique, aluna da Escola Normal de Faro.

Teve a sua «delivrance», dando a luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora oficial do sexo masculino, esposa do nosso estimado, correspondente.

Tavira

A esposa do pedreiro, sr. José Bentes Marques deu a luz tres crianças de um parto. Falleceram todas.

Dois crianças, uma delas filha do sr. Mamei Antonio Pires, brincando com outro pequenito, de 7 anos, vasou-lhe um olho, tendo este ultimo de seguir imediatamente para Lisboa.

N. R.—A infeliz criança é irmã do sr. Isidoro Manuel Pires, nosso presado colega de «O Povo do Algarve», a quem deixamos aqui consignada a expressão do nosso pesar.

O Banco de Portugal desmentiu, por meio de editais, o boato de andarem em circulação notas falsas de 2500 centavos.

A direcção do Banco procederá contra todos aqueles que propalem tais boatos.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Bailé, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as farmacias ou na deposito geral J. BELGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Francos da porta comaranda 2 francos.

«ESTANTE DO «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

DUAS CONFERENCIAS PATRIOTICAS.—O nosso presado colega da «Luz Literaria», sr. Raul Pousado Hamon, ditado poeta albanense, teve a amabilidade de nos oferecer a separata em que publicou as suas interessantes conferencias patrioticas «Albarrarões» e «Mulheres da Portugalia».

ILUSTRAÇÃO ALGARVIA.—Boletim mensal de publicação artistica. Iniciou a sua distribuicao gratuita nesta cidade um mesario annunciador, editado e dirigido pelo nosso presado colega sr. Valente Perleito.

Assassinato

No dia 5 do corrente, ás 11 horas, o soldado da guarda republicana, José da Encarnação Janeiro, assassinou, na secretaria do respectivo quartel, o 2.º sargento Joaquim Martius, sobre quem disparou dois tiros de carabina matando-o instantaneamente.

O criminoso entrou para a guarda em 1913 e conta muitos castigos disciplinares.

O atestado foi, segundo se diz, provocado por uma participação do sargento, que valera ao assassino 5 dias de prisão correccional. O Jaciuro preparava-se ainda para assassinar o capitão da companhia, quando foi preso pelos soldados João Elentério, n.º 80 e Francisco Prazeres, n.º 77, que o conduziram a um calabouço do quartel de infantaria 33.

O infeliz sargento, tinha 37 anos, era natural de Vila do Rei, Casilho Branco, e deixava viuva a sr.ª D. Maria de Oliveira com uma filha de 8 meses. Entrara para a guarda em 1916 e fora promovido a sargento em 1914, sendo geralmente estimado.

O funeral, constituiu uma significativa manifestação de pesar e nele se incorporaram, além do reverendo capelão da Misericordia e seu acolito, os camaradas da vitima, sargento ajudante sr. Manoel Antonio Locio; e os srgteiros srs. Venciano Luis Siqueira, de Lagos; Raul Rocha, de Loulé; Leilo Antonio Pinto Teixeira, de V. Rial de Santo Antonio; Antonio Pires, do Olhão; Rafael Costa, de Portimão; Manuel Reis, de Évora e Francisco Batista, todos vivos, propositadamente para não piedosos fin. Tambem foi muito importante a representação de marinheiros e de praças de infantaria dos regimentos aquartelados nesta cidade, entre as quais este facto lamentavel cansou funda impressão.

O criminoso tinha o n.º 134.

CANCIONEIRO DO POVO

Se meus olhos te incomodam Quando os véis na tua frente, Manda, então, que m'os arranquem Para eu te amar «cegamente»...

Tive um só amor na vida, Que por engano nasceu; Sua vida foi de enganos E dum engano morreu...

A lua da minha terra É tão velhinha coitada; Quantos amores goiou Ao balcão da sua amada!

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada, de Lisboa.

POR ESSE MUNDO

Na livre America...

Foram presos alguns «leaders» das Unioes Norie Americanas, acusados de serem instigadores das explosões de dinamite que em numero aproximado de cem, se deram nas cidades de Boston e Los Angeles.

Foram sentenciados e punidos de sete a um anno de prisão.

A GRAÇA ALHEIA

RAZÃO DE PEZO

—O papá, dizia um pequenito de dez anos, porque é que nós, no Padre Nosso, pedimos o pão de cada dia e não o pedimos logo para um mez?

—E para termos sempre pão mole, pateta!

NUM HOTEL, A NOITE:

—Quanto custa um almoço?

—Oito vintens.

—E uma ceia?

—Custa um cruzado.

—Então traga-me um almoço, porque a barriga não conhece horas.

PRESO POR TER CÃO...

—Men filho, fazes favor de não andar a saltar e a correr, que estragas as botas novas.

O pequenito senta-se e a mãe torna a ralar-lhe:

—Bon! agora está sealado, que é pa dadas cabo das calças.

Nunca vi um rapaz assim

NA ALTA

Dizia a uma dama um cavalheiro galanteador.

—Fundamos nma sociedade de mutua admiración. Eu, por exemplo, admiro a sua elegancia, a sua beleza e os seus divinos olhos. Que admira V. Ex.ª em mim?

—O seu extremo bom gosto.

NOTICIARIO

Na semana finda em 18 de março ultimo foram conferidos pelo governo de Faro 15 passaportes a outros tantos imigrantes que se destinavam para o Brasil, 1; America do Norte, 14;

Eram dos concelhos de: Olhão, 12; Faro, 1; Tavira, 1; Lagoa, 1.

Profissões: Costureira, 1; maritimos 13; trabalhador, 1.

Idades: de 15 a 20 anos, 4; de 21 a 40; 8; de mais de 40; 6.

Instrução: sabiam ler e escrever 6; eram analfabetos, 9.

—Foi nomeado aspirante da inspecção districtal de Faro o sr. Vitorino Frederico Crispim.

—Regressou a Lisboa o primeiro tenente medico sr. José Jorge Pereira que fez parte da inspecção aos candidatos a alunos marinheiros da escola desta cidade.

—Já regressou á capital vindo do Alentejo e Algarve, onde tinha ido em serviço, o inspector das bibliotecas moveis populares, sr. Luz de Almeida.

—O tenente-coronel sr. João Ortigão Peres, lente da Escola de Guerra, regressou a Lisboa donde tinha vindo com os seus alunos em digressão scientifica, ao Algarve.

—Regressou a Faro o capitão sr. Francisco de Assis Crispim, nosso presado amigo.

—O sr. Francisco da Natividade, subchefe fiscal dos impostos junto da Camara Municipal de Faro, foi dado por incapaz para o serviço pela respectiva junta medica.

—Acompanhado por sua esposa e gentil filha vimos em Faro, no dia 5, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Candido de Magalhães e Silva.

—Já foi principiada a reconstrução da parede que derruiu no quintal de recreio das escolas centrais de Faro.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 2 a 8 Junho estiveram hospedados neste hotel os srs:

Manuel de Ortigão Burnay, Negociante, Lisboa; Julio Pereira Loureco, oficial do Exercito, Lisboa; Antonio Couceiro de Albuquerque, official do Exercito, Abrantes; Vasco de Carvalho, Official do Exercito,

Lisboa; José de Oliveira Duarte, Lisboa; José Nunes Guerra, Escrivão de Direito, Ibarvo; Manuel João da Cruz Neto, Solicitador, Setubal.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 11.—D. Maria Fernanda Moraes, D. Clotilde Mendes Forte, Silvestre Reimundo Chaves de Aguiar e Jorge de Bastos Cunha.

Segunda-feira, 12.—D. Maria de Melo, D. Ester Viegas Pires, D. Sofia de Lima e Sousa, Antonio da Coocção Batista e José Barcelmo Barreiros.

Terça-feira, 13.—D. Alexandrina Amelia Barbosa, D. Ana Alexandre da Fonseca, D. Isaura de Alreu Marçal, D. Isabel Vieira Passanha, Antonio Joaquim Peres, e o menino Raul Frederico de Azevedo.

Quarta-feira, 14.—D. Ana Benta Marques, D. Maria Manuel Alves, D. Lucinda Antonia de Castro, Abento de Carmo Xadrez, Alberto Ildelonso Moreira, Antonio Joaquim Ramos e João Frederico Rodrigues.

Quinta-feira, 15.—D. Maria Cristina Pablos, D. Germina Augusta Vieira, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Joaquim Pinto Ramires e José Antonio de Araújo.

Sexta-feira, 16.—D. Isabel Cumanio Fialho, D. Aura Mamede de Matos, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Pessoa e Joaquim da Silveira Melo.

Sabado, 17.—D. Laura Eduarda Mendes Pires, D. Maria Teraza Pires, D. Emilia de Sousa Sotaiwa, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões e Antonio da Encarnação Batista.

Registos de nascimento:

Teve a sua deivrance dando a luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso presado amigo sr. Henrique Mateus Cansado, digno Agente do Banco de Portugal e professor da Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade.

Ae nossas felicitações.

Doentes:

Os srs. Pedro Pereira Leite, Manuel Ascensão Lemos, Numa Pompilio Rosado Corrêa e uma filha do 1.º tenente sr. Marques.

Entraram em franca convalescencia a esposa do sr. Cançado Conde, empregado do Banco de Portugal; a esposa do sr. João de Sousa Uva a uma filha do sr. dr. Fernandes secretario do Liceu de Faro.

Tambem está melhor o chefe da banda da infantaria 4, sr. Foaerá.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Faleceram:

Em Portimão: D. Maria Cola e a menina Maria da Piedade Simões Neto. Em Tavira: D. Maria das Dóres Cordeiro e o sr. João Antonio Palma. Em Mossamedes-Africa Occidental, o lavrador sr. José do Nascimento Pires.

As famílias esultadas os nossos pezaes.

Vende-se

OU

ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha.

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTINHO

Agencia Investigadora

Olhado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casa mentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commercias. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro desde 2 de Junho a 9 de Junho de 1916:

Nascimentos..... 12

Casamentos..... 6

Obitos..... 6

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro desde 2 de Junho a 9 de Junho de 1916:

Nascimentos..... 12

Casamentos..... 6

Obitos..... 6

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóvel, é tão sensível que os mesmos adquirem, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% de consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do ar, depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esse pequena despesa de um percurso de abrigo ao aconselhado, por esse fabricante. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% a 40%. Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 x 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o **OILDAG** é uso-lo a todos os automobilistas e inga no seu proprio interesse, um padrão a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, inafumáveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas **REFLEX** toem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

O carro da turismo, por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositaro das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz-as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelião da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a este livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francia de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras

etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.ª

Importação—Representações.

Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com

os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

„A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé.

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35, FARO.



JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso... 380

Assinatura da obra completa 5300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75.

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade. «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis a não aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 136

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiaes used as mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra util e reconhecida a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza o bastante desenvolvimento a parte descriptiva é rica em indicações de experiências atraentes e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentados da quimica elemental são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios exemplificações americanas de disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversos escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario. Foi adoptado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 182*), e revalidada e sua aprovação em 1912 pela Portaria do 2.º de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença da professor e facilita a revisão das matèrias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, as encontram enunciados problemas muito facis, que nobilvemente contribuem para a clara compreensão das theorias da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem fatica nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Govern para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. É o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revista geral de acordo com a Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham o programa do curso complementar, pois, além das matèrias novas mencionadas nas instruções das 6.ª e da 7.ª classe, contém as matèrias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos do doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros da ensino e que estão vulgarizadas em escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como a da fotografia das cores, a da integração através dos corpos opacos os raios X, das correntes da alta frequencia, das radiocondutores, de telegrafia sem fio e da radiação catódica. Os principios e applicações theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, incluindo-os simultaneamente applicáveis ao ensino theóric e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratório. São tambem livros mais fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (recetas e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das applicações dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferns*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
 ADVOGADO
 Morada—Avenida Almirante
 Reis, 92, 1.º, D.º
 LISBOA

O que todos devem saber
 ASSINATURA PERMANENTE
 EDITORES
 ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.
 133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133
 LISBOA

“ATLANTIDA”
 Está á venda o 7.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio.
 Preço \$25

“O Heraldo,”
 Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.